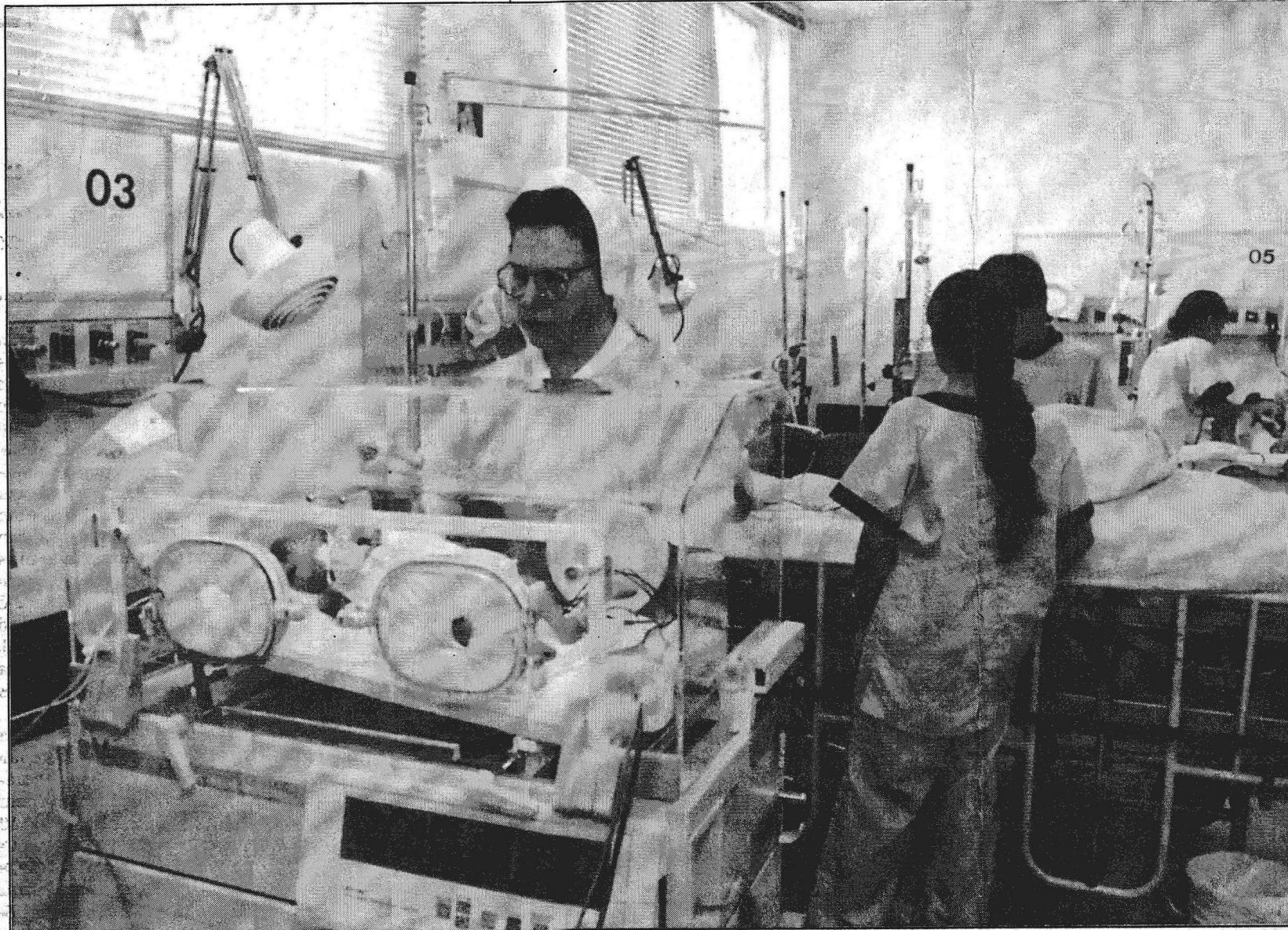


Secretaria pagará médicos por produtividade

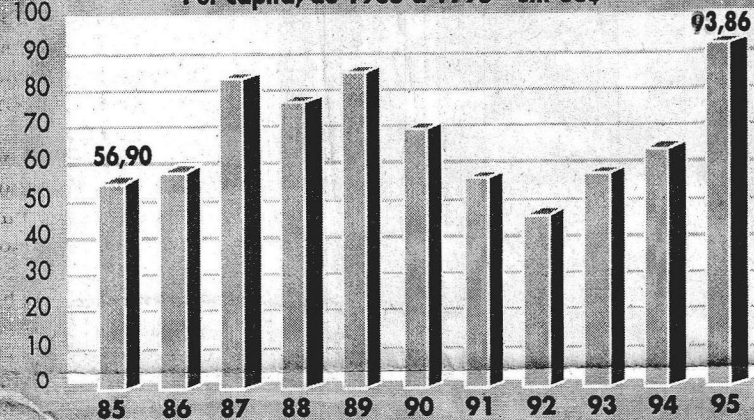
José Cordeiro/AE



Unidade de Terapia Intensiva infantil da Casa de Saúde Santa Marcelina: plano de saúde ajuda hospital a enfrentar crise

GASTO PÚBLICO FEDERAL COM O SETOR

Per capita, de 1985 a 1995 - em US\$



CUSTOS MÉDICOS

Valores variam de acordo com pagador - em R\$

Tipo de Procedimento	Tabela SUS*	Tabela de honorários médicos da AMB**
Cesariana	120,20	160,00
Consulta	2,04	20,00
Amidalectomia	32,00	90,00
Fratura da coluna vertebral	104,78	60,00
Hemodiálise	73,51 a 220,53	60,00
Implante coclear	108,28	320,00
Tomografia computadorizada (crânio)	138,00	119,00

(*) Pagamento inclui material hospitalar e honorários, exceto no caso de consulta.
 (**) Referência de algumas empresas de convênio e seguro-saúde para pagar médicos.

HOSPITAIS DO SUS

(no Estado de São Paulo)

Tipos	Unidades	Leitos
Contratados (privados)	259	38.041
Estaduais	43	14.342
Municipais	131	6.642
Filantropicos	325	43.114
Universitários/pesquisa	25	10.359
Total	783	112.498

João Rangel/AE



Desfile diário das ambulâncias: doentes do interior do Estado

Medida é uma resposta às queixas de baixos salários e à falta de profissionais nos serviços

STELLA GALVÃO

Diante das queixas dos baixos salários e da falta de médicos nos serviços públicos de saúde para os quais são contratados, a Secretaria Estadual da Saúde decidiu responder com o pagamento por produtividade. A nova sistemática, que está sendo discutida há oito meses, equivale a pagar diretamente ao médico a parte da fatura do SUS que corresponde ao procedimento realizado.

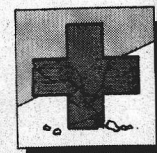
O coordenador de Recursos Humanos da secretaria, Antonio Guilherme de Souza, calcula que cada profissional pode engordar o holerite em até R\$ 700,00 por mês. "Não estamos inventando nada porque essa é a maneira tradicional do sistema federal pagar pelo serviço médico", explica Souza. A forma de pagamento é conhecida pelo jargão "código 7", que identifica o honorário médico em cada procedimento previsto pelo antigo Inamps.

Produção — No repasse aos Estados, porém, a produção do médico não é discriminada e toda a fatura é depositada na conta do Fundo Estadual de Saúde (Fundes). A secretaria quer agora que os profissionais recebam o dinheiro equivalente ao que produziram diretamente em suas contas correntes.

Essa transferência direta do valor correspondente ao ato médico está sendo criada, segundo Souza, no sistema de saúde dos Estados de Minas Gerais e da Bahia. Ao Fundes caberia apenas a fatura hospitalar. Uma experiência piloto foi iniciada no Instituto de Infectologia Emílio Ribas em janeiro e já beneficiou cerca de 30 médicos. "É uma forma de valorizar aquele profissional que segura sozinho um plantão enquanto o outro não comparece e recebe o salário no final do mês", defende o coordenador.

A próxima etapa é cadastrar na Secretaria Nacional de Assistência Médica, que substituiu o Inamps, os médicos que atuam nos hospitais do Estado na Zona Leste da Capital, Guaianazes e São Mateus. "O lado ruim desse sistema é o interesse de alguns médicos em atender mais e rapidamente sem preocupação com qualidade", alerta Tazue Branquinho, diretora do São Mateus. Um problema a administrar é a insatisfação dos outros funcionários do hospital.

Para eles, será ampliada a cota do Prêmio Incentivo, criado no ano passado e que utiliza até 20% da verba Fundes. O acréscimo salarial é de R\$ 36,50 para os de nível básico, R\$ 59,00 para os de nível secundário e R\$ 104,00 para aqueles com formação universitária. Nos locais onde o "código 7" for adotado, essa cota dos médicos será dividida entre os demais funcionários. "O controle da eficiência do atendimento será feito pelos funcionários e pela população", afirma Souza.



**ACRÉSCIMO
NO HOLERITE
PODE CHEGAR A
R\$ 700**